



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

JAILSON JÔNIO DA SILVA FONTES

**A ESCRITA NAS REDES SOCIAIS:  
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE MULTIMODAL**

Guarabira - PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F682e | Fontes, Jailson Jonio da Silva

A escrita nas redes sociais [manuscrito] : uma proposta de análise multimodal / Jailson Jonio da Silva Fontes. - 2014.

20 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Luana Francisleyde Pessoa de Farias, Departamento de Letras".

1. Escrita. 2. Multimodalidade. 3.Redes sociais. I. Título.

21. ed. CDD 410

JAILSON JÔNIO DA SILVA FONTES

**A ESCRITA NAS REDES SOCIAIS:  
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE MULTIMODAL**

Artigo apresentado, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciando em Letras, à Universidade Estadual da Paraíba - Campus III.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Luana Francisleyde Pessoa de Farias

JAILSON JÔNIO DA SILVA FONTES

**A ESCRITA NAS REDES SOCIAIS:  
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE MULTIMODAL**

Artigo apresentado, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciando em Letras, à Universidade Estadual da Paraíba - Campus III.

Aprovada em 10 de março de 2014.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Luana Francisleyde Pessoa de Farias

**Prof.<sup>a</sup> Ms. Luana Francisleyde Pessoa de Farias**  
(Orientadora - Presidente)

Rosângela Neres A. Silva

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosângela Neres Araújo da Silva (UEPB)**  
(Examinador 1)

Fábio Pessoa da Silva

**Prof. Ms. Fábio Pessoa da Silva (UFPB)**  
(Examinador 2)

## **A ESCRITA NAS REDES SOCIAIS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE MULTIMODAL**

**Jailson Jônio da Silva Fontes<sup>1</sup>**

**Prof.<sup>a</sup> Ms. Luana Francisleyde Pessoa de Farias (UEPB – Orientadora)**

### **RESUMO**

Desde o início das civilizações, os povos registram e demarcam território através das figuras rupestres. Ferramenta desta evolução, a escrita está sempre se modificando e de modo maleável acompanhando os passos do homem há cerca de quarenta mil anos. Nesse ínterim, passamos pelo papiro, tecidos, couro até o papel como forma de registrar os acontecimentos históricos. Atualmente a internet, exemplo representativo da evolução tecnológica, instaura uma escrita dinâmica, em que vários modos de representação se fundem para produção dos hipertextos. Textos são criados instantaneamente, a todo o momento, para atender as mais diversas necessidades comunicativas. Considerando esse contexto, objetivamos, no presente trabalho, investigar a escrita nas redes sociais com enfoque nos aspectos multimodais. Utilizaremos, para tanto, os estudos de Bakhtin (1992), Dionísio (2005), Marcuschi e Xavier (2010), Chartier (2001), dentre outros, a fim de explorar os vários modos de representação constitutivo da escrita na internet com atenção às redes sociais. Nesse sentido, abordaremos a temática a fim de reforçar a multimodalidade presente desde a escrita mais rudimentar dos tempos da caverna até as postagens e conversas em redes sociais, de modo a tentar traçar um meio de explicar como a multimodalidade está presente nesses espaços virtuais.

**Palavras-chave:** Escrita. Multimodalidade. Redes sociais.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo tem por objetivo apresentar uma proposta de análise da escrita nas redes sociais com enfoque nos aspectos multimodais. A Multimodalidade, enquanto traço constitutivo (DIONÍSIO, 2005), está presente nos mais diversos textos através dos modos de representação mobilizados nas comunicações e interação dos sujeitos, seja na modalidade oral ou escrita.

Podemos perceber que, há milhões de anos, quando o homem dava seus primeiros passos rumo à escrita, as figuras e gravuras que representavam os fatos e vivências cotidianos

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Letras da UEPB. E-mail: Jailsonjsfrock@yahoo.com.br

eram gravadas como forma de preservar tais feitos, no que pode ser considerado como um modo de multimodalidade bem rudimentar. O tempo foi passando e as maneiras de registrar esses fatos e vivências foram mudando, e as medidas tomadas pelo homem visava sempre a aprender e passar aquele conhecimento a outrem. Surgem as universidades, os livros e o saber contido nesses passa a ser essencial para quem quer destaca-se na sociedade da época. Hoje, observamos como o texto é transformado e adquire significados novos e prontos para um determinado propósito comunicativo quase do mesmo jeito que antigamente. Contudo, muitos recursos estão interligados para esse fim, e um deles é a internet.

As perspectivas dos textos produzidos em redes sociais mostrarão uma extrema e nova forma de escrever e entender, basicamente com foco na fusão das linguagens (visual, escrita e oral). Com foco nas análises e pesquisas correlacionadas às redes sociais, também com o embasamento em estudos de Bakhtin (1992), Dionísio (2005), Marcuschi e Xavier (2010), Chartier (2001), entendemos que o enunciado é capaz de recriar textos multimodais; logo analisaremos recortes de textos retirados do *Facebook* e *Twitter*, a fim de comprovar textualmente a multimodalidade presente nas ferramentas da *internet* disponíveis nas redes sociais.

O presente artigo está estruturado em cinco seções: as notas introdutórias; a segunda seção, em que falaremos da escrita, de seu surgimento e evolução até os meios digitais; a terceira, em que tecemos considerações sobre as redes sociais, o surgimento e os principais representantes; a quarta seção, falaremos sobre as multimodalidades e suas formas; e, por fim, a análise e as considerações finais.

## **2 ESCRITA: DO IMPRESSO AO DIGITAL**

Há cerca de quarenta mil anos, o homem já simbolizava suas ações, emoções, intentas através de gravuras, e há pelo menos seis mil anos que ele conhece as formas de escrita. Assim, os contextos de uso da palavra escrita foram se constituindo, moldando-se, e a sua história está voltada para uma expansão cada vez maior. Desse modo, a escrita tem a finalidade de registrar dados e informações. Podemos dizer que a escrita é a firmação da linguagem falada numa forma permanente ou semipermanente. Por intermédio da escrita, a linguagem pode transcender às condições ordinárias de tempo e lugar.

De acordo com Queiroz (p, 13).

A importância da escrita não resulta apenas de uma retrospectiva de eruditos. Os povos antigos tinham tal consideração e respeito pela escrita que a sua invenção foi atribuída às divindades ou aos heróis lendários. Os antigos egípcios atribuíam-na alternadamente a Tot e Ísis; os babilônios, a Nebo, filho de Marduk, que era o deus do destino; os gregos, a Hermes e a outros deuses do Olimpo. Uma antiga tradição judaica considerava Moisés o colombiano criador da escrita hebraica. E muitos outros povos, incluindo os chineses, os indianos e os habitantes pré- do México e da América Central, também acreditavam na origem divina da escrita. Porém, a escrita é uma arte tão útil e poderosa que não podemos apenas chamá-la de “instrumento”, pois assim estamos lhe diminuindo o valor que realmente tem.

Com o passar dos anos, os homens desenvolveram diversos suportes para a sua nova ferramenta: a escrita. O papiro egípcio era escasso e caro. Outros, mais leves, como os tecidos e o couro, passaram a ser adotados para registros. O livro foi o primeiro produto gráfico a ser manufaturado, levando bastante tempo para essa produção ser algo conciso; apenas na Idade Média essa atividade ganhou mais difusão.

Nos séculos XII e XIII, surgem as universidades e, desse modo, cresce o número de livros e demais anotações necessários para o acúmulo do conhecimento. O homem passa, então, a registrar todas suas atividades e ações através da escrita.

A palavra escrita, nas últimas décadas, está passando por algumas mudanças significativas. Essas mudanças pela qual a escrita passa provocaram um grande alarde, que os observadores da época descreveram como “um perigo para a ordem, como um narcótico (...) ou como um desregramento da imaginação e dos sentidos” (CHARTIER 1994, p. 100). O papel está quase que totalmente sendo substituído por outro meio de armazenagem e registro: o meio digital.

A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se defrontava o leitor do livro em rolo da Antiguidade ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso, onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. O fluxo sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler (CHARTIER, 1999, p. 12-13).

Conhecer os contextos para saber interagir socialmente na construção de sentido e potencializar as mensagens produzidas considerando públicos de interesse, as plataformas digitais, entre outros elementos, se faz necessário. Para compreender essas questões, a seguir, apresentaremos alguns conceitos básicos de gêneros e de multimodalidade na internet.

### **3 REDES SOCIAIS: NOVOS ESPAÇOS DE PRÁTICAS DE ESCRITA**

Desde a década de 90, a *Internet* tem revolucionado o mundo dos computadores e das comunicações como antes nenhuma invenção foi capaz de fazer. Trata-se, ao mesmo tempo, de um mecanismo de disseminação da informação, divulgação mundial e de um meio para colaboração e interação entre indivíduos através de seus computadores, independentemente de localizações geográficas.

A Internet representa um dos mais bem sucedidos exemplos dos benefícios da manutenção do investimento e do compromisso com a pesquisa e o desenvolvimento de uma infraestrutura para a informação. Começando com as primeiras pesquisas em trocas de pacotes de dados, que são as unidades de transferências de informação, o governo, a indústria e o meio acadêmico têm sido parceiros na evolução e uso dessa excitante nova tecnologia. Conseqüentemente, a conexão entre as pessoas torna-se mais fácil e com o aprimoramento dos espaços virtuais, cria-se o ambiente propício ao surgimento das Redes Sociais.

De acordo com Leffa (2001), “a sociedade globalizada em que vivemos permite a comunicação entre pessoas em diversos lugares do mundo. Há a necessidade de novos conhecimentos, novas formas de interagir e novas maneiras de se relacionar.” Percebe-se assim que a internet e suas ferramentas de interação: *Smartphone*, *Tabletes*, *Notebooks* estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, para facilitar e instigar, através dos recursos disponíveis para cada um.

A Rede Social é uma estrutura que inter-relaciona empresas ou pessoas, que estão conectadas pelas mais diversas relações. Cada qual se relaciona de acordo com as suas preferências e particularidades. Trata-se de uma ligação social e conexão entre pessoas.

Virtualmente existem inúmeros gêneros em ascendência como: *e-mail*, *chats*, *blogs*, entre outros. Eles têm ligação com gêneros textuais já existentes em outros ambientes,



contudo, estão aptos para o discurso eletrônico, possuindo ainda modos próprios e particularidades da mediação presente nos ambientes virtuais.

Com a internet móvel proporcionada pelos *Smartphones*, *Tabletes*, telefones celulares e computadores, tornamo-nos os “nós” da rede, ou seja, direcionamos para onde ir ou navegar no imenso mundo virtual, unidos, e compartilhando recursos como em uma enorme teia, onde configuramos e reconfiguramos a *web*. As ferramentas da chamada *Web 2.0* (*Blog*, *Orkut*, *Facebook*, *Flickr*, *Thumb* etc.) permitem aos usuários deixar de ser apenas consumidores de informação, para também produzi-la. As pessoas hoje escrevem, fotografam, filmam, compõem textos com imagens, áudio e vídeo e compartilham suas produções, às vezes, sem o menor pudor ou com valores estéticos duvidosos, sem se importar muito com isso; pois, estão mais interessadas na manutenção de suas redes de relacionamento, na expressão de seus pensamentos, ideias e sentimentos. O “luxo” de algo inovador e com um diferencial excelente acaba tornando-se um palco de situações constrangedoras, um verdadeiro lixo. Seria simples por um ponto final nesses *posts*? Talvez, com uma política de privacidade mais rígida, com direito a serias punições. De certo modo colocasse ou pelo menos atenuasse a situação. Contudo o foco da nossa pesquisa envereda para outra seara por enquanto.

### 3.1 Principais Redes Sociais

Devido ao enorme sucesso atualmente, existem diferentes tipos de rede social, dentre as mais famosas podemos citar a de cunho profissional LinkedIn, e de relacionamentos, como *Twitter*, *Myspace*, *Orkut*, *Facebook*, entre outras redes. A primeira rede social surgiu em 1995 nos Estados Unidos e Canadá, chamada *Classmates*, com o objetivo de conectar estudantes da faculdade.

Nas redes sociais de relacionamento da internet, no momento de interação, ocorre um entrecruzamento da escrita com a oralidade, resultando em uma nova realidade social, na qual não basta ler e escrever, mas sim saber responder às exigências de leitura e de escrita, bem como interagir com as novas formas de socialização.

A linguagem do mundo de hoje dá ênfase a modalidades diferentes da escrita, (visual, a cinética e a sonora etc.), em termos de estudos linguísticos, o que se verifica é o foco na escrita, que não basta mais para revelar uma totalidade dos usos da língua e de seus fenômenos. O filósofo Pierre Levy (1996, p. 11), reconhece que “um movimento geral de virtualização afeta hoje não apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o

funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou do exercício da inteligência”.

Vemos que os textos são constituídos a partir de necessidades específicas, em que uma das principais características é interatividade em tempo real. Falaremos em seguida de duas redes sociais com bastante influência na sociedade moderna, o Facebook, ou popularmente como e conhecido o *Face*, e o *Twitter*.

### 3.1.1 Facebook

O Facebook completa dez anos e se estabelece como o paradigma das redes sociais de internet que, apesar de ter passado por altos e baixos, possui atualmente mais de 1,2 bilhão de usuários em todo o mundo e precisa continuar a crescer para que não entre em colapso.

De acordo com a Wikipédia, o Facebook é um site e serviço de rede social que foi lançada em quatro de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da Facebook *Inc.*. Em quatro de outubro de 2012 o Facebook atingiu a marca de um bilhão de usuários ativos. Em média 316.455 pessoas se cadastram, por dia, no Facebook, desde sua criação em quatro de fevereiro de 2004. Um estudo de janeiro de 2009 do Compete.com classificou o Facebook como a rede social mais utilizada em todo o mundo por usuários ativos mensais. A *Entertainment Weekly* incluiu o site na sua lista de "melhores de", dizendo: "Como vivíamos antes de perseguirmos os nossos ex-namorados, lembrarmos dos aniversários dos nossos colegas de trabalho, irritarmos os nossos amigos e jogarmos um jogo empolgante de Scrabulous antes do Facebook?"



Figura nº 1. Página inicial do Facebook.

Ao entrar no Facebook, é aberta uma página para um cadastro inicial e gratuito, que pede nome, sobrenome, e-mail, sexo, data de nascimento e uma senha. Depois que sua conta for criada, a rede social sugere que você localize seus amigos que já estão cadastrados por meio dos seus contatos do seu e-mail. Essa etapa é opcional. Para que as pessoas encontradas façam parte do seu grupo de amigos, você deve pedir uma autorização para adicioná-las, assim como as pessoas devem pedir uma confirmação sua para entrar na sua rede. Ao adicionar outros usuários como amigos e trocar mensagens, incluindo notificações automáticas quando atualizarem o seu perfil. Além disso, os usuários podem participar de grupos de interesse comum de outros utilizadores, organizados por escola, trabalho ou faculdade, ou outras características, e categorizar seus amigos em listas como "as pessoas do trabalho" ou "amigos íntimos".

O Facebook deu uma nova visão ao modelo comunicacional convencional emissor/mensagem/receptor, dando ao usuário o poder de produzir suas mensagens e dar *feedbacks* de modo instantâneo. A articulação mista e simultânea de linguagens é o recurso multimodal que faz com que o papel do leitor não se restrinja apenas à capacidade de compreender e produzir sentido para o texto verbal, mas também a capacidade de construir sentido para as várias linguagens com que interage simultaneamente, diante dos materiais impressos e também dos novos aparatos tecnológicos.

### 3.1.2 Twitter

O Twitter é uma rede social também conhecida como microblogging criado por Jack Dorsey que entrou no ar em 2006. Inicialmente o ponto de partida das publicações era uma resposta à simples pergunta "*What you are doing?*", em tradução literal (O que você está fazendo), mas atualmente o Twitter apresenta um caráter de rede informativa, tanto que a mensagem "O que você está fazendo?" foi substituído por "Componha um novo *Tweet*". O pensamento inicial dos fundadores era que o Twitter fosse uma espécie de "SMS da internet" com a limitação de caracteres de uma mensagem de celular.

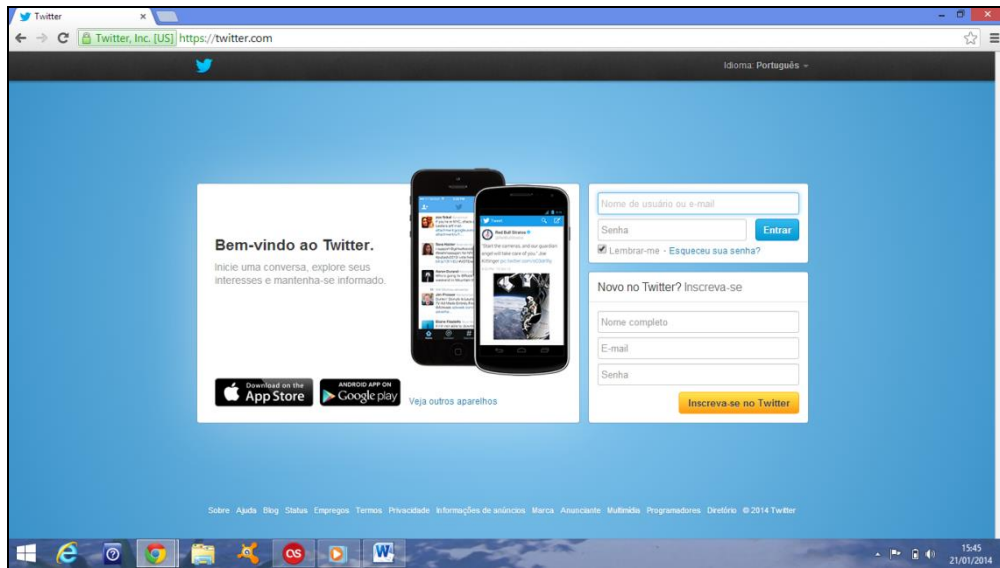


Figura nº 2. Página inicial do Twitter.

O Twitter tem ganhado imensa notabilidade e popularidade pelo mundo, e acabou tornando-se um campo onde há certa aptidão para difusão de ideias, além de fomentar discussão sobre vários assuntos em geral. Toda essa viabilidade do Twitter o tornou um ambiente onde o usuário possui mais liberdade de conteúdo, mesmo com a limitação de caracteres. Koch e Elias asseguram que “A maneira como utilizamos a linguagem é definida pela situação de comunicação. Desse modo, interagimos por meio de textos que assumem as mais variadas formas, de acordo com as circunstâncias comunicativas.” (KOCH e ELIAS, 2009).

O Twitter é constantemente local para debates relacionados ao que acontece no mundo, desde a morte de uma celebridade ou o posicionamento de um nome político. Nele os usuários podem postar em sua timeline sobre qualquer assunto, sendo limitado a 140 caracteres por postagem, o que possibilita conteúdos de menor massa e maior clareza, bem como uma quantidade de absorção maior, já que os textos são curtos e a leitura é facilitada.

Sobre esse uso acentuado de recursos multimodais, Dionísio (2005, p. 119) acrescenta:

Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentido dos textos. Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual. Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos

especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa.

#### **4 O QUE É MULTIMODALIDADE?**

Entende-se por multimodalidade a diversidade de recursos que os usuários da língua dispõem para criar significação durante a produção oral ou escrita. Qualquer gênero de texto escrito é constitutivamente multimodal, uma vez que é composto por mais de um modo de representação como o código escrito, a diagramação da página, a cor do papel e das letras que interferem na mensagem transmitida. Dionísio (2008, p. 120) “afirma que multimodalidade é um traço construtivo do discurso oral e escrito. Faz-se necessário ressaltar, também, a diversidade de arranjos não padrões que a escrita vem apresentando na mídia em função do desenvolvimento tecnológico”.

Segundo definição de Marcuschi & Xavier (2010, p. 159),

As novas criações e inserções lexicais são permitidas pela língua porque o léxico é um campo aberto e ilimitado, passível de alterações de significado, empréstimos e criações de caráter neológico, os quais decorrem da necessidade de se nomear os avanços tecnológicos e as novas conquistas humanas.

É necessário ressaltar que a multimodalidade já se fazia presente nas inscrições rupestres quando os povos primitivos representavam suas vivências cotidianas com símbolos, utilizando formas e cores nas figuras. Avaliamos essas figuras como um meio multimodal bastante rupestre, mas, com a evolução do homem e o passar do tempo, modificou-se ao ponto do que se observa hoje nos modos de escrita presentes nas tecnologias atuais.

Dessa forma, Bazerman (1997, p. 114) destaca, “[Os] Gêneros moldam os pensamentos que nós formamos e as comunicações pelas quais interagimos. Gêneros são espaços familiares nos quais nós criamos ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e as guias que usamos para explorar o não familiar”.

São exemplos dessas multimodalidades diversos gêneros discursivos, como os anúncios publicitários, os manuais de instrução, as charges, as tiras, o livro didático, as capas de revistas, as receitas culinárias, o e-mails, as cartas, a lista telefônica, a bula de remédio, manuais de instruções de aparelhos eletrônicos, histórias em quadrinhos, computador, celular,

mp3 e outros que tentam prender o leitor, fazendo-o ter um olhar mais crítico e minucioso e assim convencê-lo de que essas novas formas de fazer um texto buscam significações que antes seriam restritas ou nulas, pois possuem textos escritos e imagens, ou seja, uma configuração multimodal.

## 5 MULTIMODALIDADE NAS REDES SOCIAIS

A atividade multimodal não está limitada apenas aos novos suportes tecnológicos e às imagens, ela se estende por diversos meios, entre eles, o virtual. Nesse sentido, as redes sociais estabelecem comunicação através de uma diversidade de gêneros como: *Chats, Blogs, E-mail, Skype*. Elas configuram uma nova forma de articulação dos elementos multimodais, os quais são mobilizados mediante efeito da argumentação que se quer transmitir ao interlocutor.

Nas palavras de Wysocki (2004, p. 123-126) “todos os textos com base numa tela do computador e numa página são visuais e seus elementos visuais e arranjos podem ser analisados”. Em síntese, podemos dizer que tudo é posto por um motivo, as postagens são elaboradas de modo a alcançar o maior número de acessos, compartilhamentos e comentários, por isso são usados todos os elementos disponíveis.

Verdadeiros virais, como são chamadas as campanhas ou qualquer fato que repercuta bastante, acabam por atingir até mesmo quem não é o público-alvo, ou seja, como reforça Dionísio (2008, p. 121) “as formas visuais dessas ações sociais, resultantes das infinitas possibilidades de orquestração entre imagem e palavra, surpreendem o leitor, agradando-o ou não”.

O leitor contemporâneo encontra possibilidades de leitura que há algumas décadas eram inimagináveis. As revoluções tecnológicas e, mais especificamente, a revolução da cibercultura e do livro eletrônico causaram impactos irreversíveis nos comportamentos e nos modos de leitura.

A partir do conceito de multimodalidade, as possibilidades e as necessidades de letramentos dos sujeitos se ampliam, pois a leitura não se restringe mais apenas ao reconhecimento da linguagem verbal; e assim surge a demanda por novas habilidades que permitam compreender os novos modos de construção de significados, dos quais as “textualidades” contemporâneas se valem, dando origem a novos sistemas semióticos. As produções textuais situadas no contexto da revolução tecnológica exigem uma abordagem

multimodal e, conseqüentemente, exigem dos seus leitores multiletramentos, de modo que a língua perde a sua centralidade no processo de comunicação e abre espaço para outros aspectos extralingüísticos, que também devem ser considerados. Com todas essas novidades, surge um novo perfil de leitor que precisa interagir competentemente com as novas produções, sendo capaz de estabelecer relações entre a linguagem verbal, visual, sonora.

### 5.1 Multimodalidade no Facebook

Vejamos as postagens abaixo retiradas de páginas criadas no Facebook. Elas tratam de temas comuns do cotidiano e mostram também todo o cuidado que os criadores tiveram para atingir o público-alvo, e até outros públicos, já que o fluxo de informação e conteúdo circulando no Facebook é quase infinito e os usuários estão tão “plugados” no espaço virtual. A mais simples das postagens assume múltiplos significados e não apenas a de passar uma mensagem a ser comentada.



Figura 3. Postagens do Bode Gaiato.

Nas postagens do Bode gaiato, as imagens fogem à caracterização de apenas ilustrações e assumem a responsabilidade da concretização do mundo textual apresentado; ou seja, elas assumem para o leitor o papel de narrador, aquele que explica e é responsável pela ordenação e detalhamento das ideias. Assim, desde o nome às montagens sobrepostas de

bodes vestidos como humanos, tem-se um quê de populesco e, ao mesmo tempo, fantástico ao chegar às raias do impossível, sempre com grande carga dramática e cômica. Além disso, as mensagens passadas pelas personagens ironizam as atividades cotidianas e os textos, com palavras escritas em uma variedade popular da língua, propositalmente, para provocar certos efeitos de sentido.

Nesse sentido, Dionísio (2008, p. 124) afirma que “Há diferentes níveis de manifestação da organização multimodal, que se estendem do nível de representação mais padronizado de acordo com as instâncias a que o texto se destina”.

Sobre a diagramação e a linguagem, assemelham-se as HQs, popularmente conhecidas como Histórias em Quadrinhos, com o quadro a quadro e as setas indicando quem fala, tornando a leitura ainda mais prática e prazerosa. Conforme assevera Marcuschi (2004, p. 9), “não se trata de como se chega a um texto ideal pelo emprego de formas, mas como se chega a um discurso significativo pelo uso adequado às práticas e à situação a que se destina”.

Esse caráter multimodal da escrita no ciberespaço também pode ser claramente observado nas conversas do bate-papo do Facebook, conforme ilustramos seguir:





Figura 4. Postagens do Bate-papo do Facebook.

Vemos, nos exemplos da conversa estabelecida no bate-papo: significações particulares no formato da fonte utilizada em determinado trecho, em letra maiúscula para dizer com veemência, *FDS*, para fim de semana; as onomatopeias do riso: *kkkk* e *oiiii*; bem como a representação de sujeito feliz e/ou na torcida com as carinhas, e as abreviações: *Komo*, *Xau*,  *próx*, *tchaw*; e até empréstimos *good*. É a “linguagem moderna” se manifestando na comunicação virtual e essa interação quase que instantânea deu origem a um código escrito que segue a dinâmica de um novo modo de utilização da língua, o “internetês”.

A expressão internetês nomeia um conjunto de abreviações, expressões exageradas, carinhas conhecidas como emoticons, pontuação com grande carga semântica e simplificações de palavras que levam em conta a pronúncia e a eliminação de acentos. Como afirma

Marconato (2006), “O internetês surgiu como forma de expressão grafo-linguística utilizada, principalmente, entre adolescentes que passam horas na frente do computador, geralmente em redes sociais em busca de interação de forma dinâmica”.

## 5.2 Multimodalidade no Twitter

O microblogging Twitter é uma ótima ferramenta para exercitar/treinar a objetividade com que se escreve e assim expressar opiniões e somar conhecimento. O Brasil é o segundo país com maior número de usuários no mundo no Twitter, quase 9% da população twitteira é brasileira. Um quinto dos brasileiros online está no Twitter. Tamaña popularização pode ser observada até mesmo no fato de que o verbo tuitar já entrou para os dicionários de língua portuguesa. O público diversificado do Twitter é um elemento forte para a ampliação das redes no site. Diferentemente de sites como Orkut e Facebook, por exemplo, o Twitter é utilizado em grande escala por jornalistas, artistas, políticos, escritores, acadêmicos, estudantes, professores e mais uma série de parcelas da população.

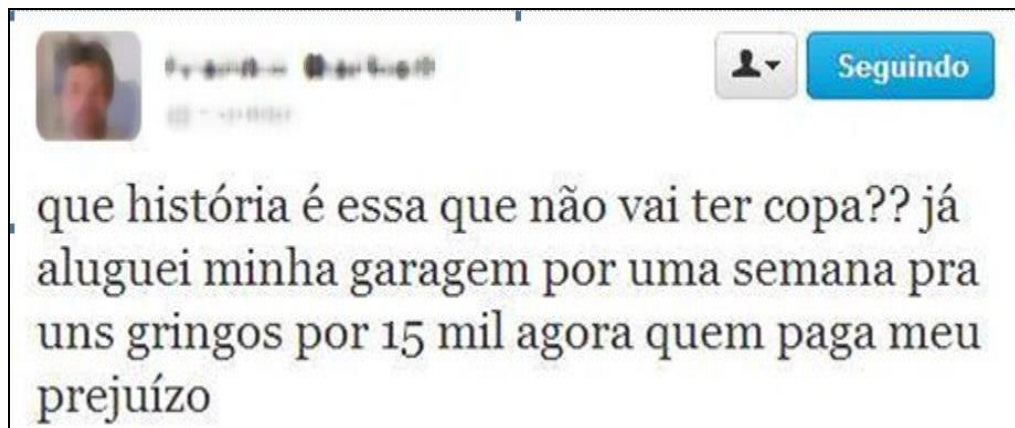


Figura 5. Postagem do Twitter.

Com relação aos recursos multimodais em conversas tuitadas, percebemos claramente, no exemplo acima, o tom de revolta e de quem é totalmente conhecedor do assunto comentando, já que existe um canal direto, sem intermediários, e o assunto por sinal está bem na pauta, a copa do mundo de futebol.

O Twitter estruturou-se como facilitador para a troca de informações entre os sujeitos que interagem nessa rede, ampliando as ações comunicativas e de interação entre anônimos, famosos, empresas e veículos de comunicação de modo global, constituindo múltiplas apropriações e aceitações. Desse modo, fica claro que os gêneros são mutáveis e que, de acordo com a ocasião, vão incorporar as práticas e interesses da sociedade, sejam em relação ao poder, às novas tecnologias e culturalmente. Eles transformam-se a fim de continuarem com sua funcionalidade e inovação organizacional.

Nas palavras de Chartier (1994, p. 101), “A representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de textos sem lugar específico; às relações de continuidade estabelecidas no objetivo impresso ela opõe a livre composição de fragmentos indefinidamente manipuláveis”.

Bakhtin (1992, p. 237-238) defende que:

“Ao nascer, um novo gênero nunca suprime nem substitui quaisquer gêneros já existentes; qualquer gênero novo nada mais faz que completar os velhos, apenas amplia o círculo de gêneros já existentes; cada gênero tem seu campo predominante de existência em relação ao qual é insubstituível; cada novo gênero essencial e importante, uma vez surgido, influencia todo o círculo de gêneros velhos: o novo gênero torna os velhos, por assim dizer, mais consistentes; a influência dos novos gêneros sobre os velhos contribui, na maioria dos casos, para renovação e o enriquecimento deste.”

Verificamos assim nos exemplos tanto para o Facebook, tanto para o Twitter que os textos são compostos nas circunstâncias interativas, a partir de necessidades específicas. O princípio fundamental da linguagem é o uso, portanto escrever bem não é ser capaz de adequar-se às regras gramaticais, mas sim produzir efeitos eficazes de sentido em certas situações comunicativas. Ocorrendo assim uma espécie de metamorfose, os novos e os velhos gêneros unidos em uma teia de saber.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As cores, os ambientes, os sons, a diagramação, o tamanho da letra presentes nos textos digitais, imagéticos ou não, representam significados e causam determinado efeito de sentido.

Os gêneros e as atividades multimodais quando bem definidos trabalham em conjunto para produzir sentido, motivar, enriquecer os enunciados e fortalecer os discursos,

tornando o processo de criação e geração das mensagens nos suportes multimídia algo interativo com o público de modo que este participe ativamente da interação. Nas redes sociais, as informações e o fácil acesso aos gêneros digitais estimulam a opinião pública. Na web, o fluxo de informação é construído de forma cada vez mais veloz. Todos podem ser leitores, escritores, críticos e/ou apenas observadores.

Como controvertida partida cria-se um repertório de gênero do discurso que amplia suas particularidades e diferenciam-se dentro de um contexto que desenvolve conforme a necessidade da esfera, tornando-se mais complexa. E dentro da riqueza e variedade o gênero do discurso é infinito, como fonte a grande variedade virtual da atividade humana que é inesgotável e cada esfera desta fonte virtual comporta um novo repertório de gênero do discurso.

Instauram-se, assim, nesses novos espaços e práticas, gêneros do discurso diversos, ainda mais dinâmicos, multifacetados e multimodais. O homem e suas complexas redes de informação e comunicação, portanto, acentuam as características constitutivamente multimodais presentes desde as primeiras produções verbais.

## 6 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.M (1934-1935/1975) “**O Discurso no Romance**”. In: **Bakhtin Questões de Literatura e de Estética - a Teoria do Romance**. São Paulo: EdurHucitec, 1975, p.71-210.1992

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre o XIV E XVIII**. Trad. de Mary del Priore. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, pp. 95-111. Post scriptum. Do Códex às trajetórias do escrito.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e união da Vitoria, PR: Kaygangue, 2005

**Dicionário de Ciências Sociais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987, 2, v.

KOCH, I; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

LEFFA, V.J. **A linguística Aplicada e seu compromisso com a sociedade. Trabalho Apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte: UFMG 7-11 outubro 2011

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCONATO, Silvia. “**A Revolução de Internetês**”. In: Revista Língua Portuguesa. Ano I, numero 5,2006

QUEIROZ, RITA DE C. R. DE. **A Informação Escrita: Do Manuscrito ao Texto Digital**. Disponível em: [www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/a\\_info\\_escrita.pdf](http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/a_info_escrita.pdf). Acessado em: 28/02/2014.

\_\_\_\_\_. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez. 2004.

WYSOCKI, A. “**The multiple media of texts: how onscreen and paper texts incorporate words, imagens, and other media**”. In: BAZERMAN, C. & PRIOR, P. (ed.). *What Writing Does and How It Does It: Na Introduction to Analyzing Texts and Textual Practices* New York: Lawrence Erlbaum Associates, 2004.

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/como-funciona-facebook-624752.shtml>, acesso em 05/02/2014

Facebook: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>, acesso em 01/03/2014

---

Twitter: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Twitter>, acesso em 01/03/2014

---